



EDITORIAL

A equipe da Revista Educação, Artes e Inclusão tem a honra de lançar neste ano de 2018 sua 14ª edição, inaugurando a oferta de números trimestrais. A ampliação da revista se dá em função da necessidade de atender a demanda qualificada de produções submetidas a revista. Agradecemos a toda a equipe editorial, nosso conselho internacional e aos autores e autoras que escolhem a revista para veiculação de suas produções e tornam possível a conclusão de cada um dos números do periódico desde 2008. A revista completa esse ano dez anos de publicação ininterrupta.

Neste número foram aprovados seis artigos, uma entrevista e um relato de experiência que, partindo da temática da inclusão Especial, ampliam a perspectiva inclusiva para outros espaços de resistência social.

Em tempo de aprovação da reforma da educação brasileira, a criação de uma Base Nacional Comum Curricular – BNCC, se concretiza na contramão dos interesses das entidades que representam educadores, estudantes da área de arte e setores artísticos culturais. A referida reforma tem como desdobramento a exclusão do Ensino de Artes do Ensino Médio.

Contradizendo essa nova reforma o primeiro artigo intitulado: “Apropriações da linguagem fotográfica sobre “trabalho” por alunos do Ensino Médio nas aulas de Arte” problematiza os resultados de uma tese de doutorado de autoria de Laudo Rodrigues Sobrinho que cria estratégias de ampliação da formação estética de estudantes do Ensino Médio. O autor desenvolveu Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba; com Mestrado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba; Professor de Arte da SEE/SP e Professor da FACCAA-UNIESP campus Avaré. Segundo o autor, o estudo pretendeu investigar o trabalho desenvolvido com alunos de uma Escola Estadual, no interior do estado de São Paulo, nas aulas de Arte, que produziram fotografias e discutiram sobre elas. O objetivo do trabalho foi estudar como a linguagem fotográfica pode favorecer as reflexões desses alunos do Ensino Médio, auxiliando a problematizar a realidade na qual estão inseridos.

Já o segundo artigo intitulado: “O fortalecimento do Conselho Escolar no Centro Educacional Municipal São Cristóvão: reflexões e mudanças”, é de autoria de um coletivo



formado por Tiago Borga da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe, Engenheiro Ambiental, que desenvolve seu mestrado na área de Educação e como co-autor Arã Paraguassu Ribeiro, da mesma instituição que é Mestrando em Desenvolvimento e Sociedade. Mariangela Lenz Zeide, que desenvolveu pós-doutorado na UFRGS concluído em 2017 e Rodrigo Regert que é Mestrando em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), são também co-autores do artigo proposto. O texto apresenta uma reflexão sobre o fortalecimento do Conselho Escolar no Centro Educacional Municipal São Cristóvão de Fraiburgo no Estado de Santa Catarina. O estudo proposto tem o intuito de discutir a importância, a função de cada membro e as ações que esse Conselho deve executar para que exerça papel significativo na comunidade.

O terceiro artigo intitulado “Entre cores e pessoas com visão subnormal” de autoria do Dr. Robson Xavier da Costa, coordenador do PPGAV UFPB/UFPE e Viviane dos Santos Coutinho Correio da UFPB, membro do Grupo de Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão (GPAMI)/UFPB. Segundo os autores o estudo pretende analisar o impacto das cores no cotidiano e na fruição de imagens artísticas em pessoas com visão subnormal. O artigo aponta que a investigação realizada no ano de 2016 utilizou-se da pesquisa qualitativa com o método do estudo de caso (YIN, 2005), no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC), na cidade de João Pessoa. A pesquisa foi feita com pessoas com visão subnormal a partir da observação in loco das dificuldades de identificação das cores que as crianças e jovens do ICPAC apresentam. Os autores apresentam como resultados que os participantes apresentaram dificuldades para enxergar as cores na maior ou menor incidência de iluminação direta; a luz intensa torna seus olhos sensíveis, causando irritabilidade e vermelhidão; um ambiente totalmente escuro faz com que percam completamente a noção das cores; o contato com maquetes táteis com reproduções de obras de arte permitiu a identificação de formas, distinção figura/fundo e algumas cores, a percepção das obras foi significativa.

Já o quarto artigo intitulado “O poder disciplinar escolar e a resistência freireana: atitude parresíastica chamando ao cuidado de si” de autoria de Amanda Machado Chraim, doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desenvolve seu estudo considerando os conceitos de poder disciplinar, resistência, parresia e cuidado de si considerando os conceitos de Foucault. Segundo



a autora, o estudo pretende, a partir da análise dos escritos de Paulo Freire (2014a, 2014b), uma aproximação desse educador com a atitude Parresiástica, numa postura de resistência ao dispositivo escolar. Percebendo, assim, a perspectiva freireana como um chamado ao cuidado de si para os trabalhadores brasileiros em processo de alfabetização, o texto aproxima esse autor com a perspectiva foucaultiana no que se refere à busca de práticas de liberdade como um investimento micropolítico.

O artigo intitulado: “A relação da arte com os adolescentes em conflito com a lei: uma pesquisa-ação no município de Cascavel-PR” é de autoria de Higor Antonio da Cunha da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel. É Acadêmico do Curso de Artes-Licenciatura da UNIVEL- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel-Pr. Participam como co-autores a educadora social Rejane Ruaro, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel e a professora Tânia Cristina Kaminski Alves Assini, da mesma instituição. O estudo proposto tem como objetivo investigar se a arte pode contribuir para a ressocialização de adolescentes em conflito com a lei. Segundo os autores, por meio de pesquisa bibliográfica e documental sobre a execução de medidas socioeducativas, foram gerados dados e questionamentos relevantes aos aspectos em que a arte atua. Os autores concluem que a arte tem força de intervir positivamente no plano de autoimagem e da autoestima, auxiliando o adolescente a buscar seu desenvolvimento como pessoa e como cidadão.

O sexto artigo intitulado “A influência do Projeto Jardim de Gente na reinvenção do cotidiano: um estudo com os jovens do bairro Bom Jardim” é de autoria de Gabriel Nunes Lopes Ferreira, doutorando da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Marco Antonio Toledo Nascimento, que é professor do curso de música, da mesma instituição. O artigo aborda a educação musical em espaços não escolares de ensino e como esses espaços contribuem para a educação musical na periferia de Fortaleza. Segundo os autores, a investigação tem como objetivo compreender, sob a perspectiva dos estudantes, a importância dos cursos de Música realizados pelo Projeto Jardim de Gente (bairro Bom Jardim – Fortaleza/ Ceará/ Brasil). A pesquisa utilizou-se de uma abordagem de estudo de caso. Foram analisados os planos de aula do curso, o Projeto Político Pedagógico do Projeto e também as entrevistas com dez estudantes que participaram do curso no período de 2010 a 2013. De acordo com os resultados, o Projeto surge



como um espaço de democratização do saber musical, reinventando o cotidiano de seus frequentadores.

Os artigos científicos propõem diferentes orientações teórico-práticas, diferentes contextos e perspectivas de inclusão. Também apresentam investigações em diferentes programas de pós-graduação do Brasil. Ampliando a abordagem de nosso periódico, cada uma das edições possui um Relato de Experiência. Nesta edição, apresentamos o relato proposto por Monique Lima de Oliveira intitulado “Educação pela arte - experiências teatrais na Educação do Campo (2010-2013)”. O relato é resultado da dissertação de mestrado cujo título é: O teatro na formação de educadores - Experimentos com a Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ, defendida em 2013 pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Segundo a autora, um dos principais objetivos da pesquisa foi estudar as ações do Laboratório de Artes a partir das experiências narradas por cada um dos educandos e educandas, nos seus cadernos reflexivos - que também são instrumentos pedagógicos. Como público alvo o estudo abrangeu militantes dos movimentos sociais e sindicais, do campo e da cidade, e das populações quilombola, indígena e caiçara. O resultado imediato da pesquisa foi a criação da primeira vaga para docente de teatro da UFRRJ. A experiência que segue é fruto das reflexões da autora sobre as leituras das narrativas dos integrantes dessa primeira turma, sobre as narrativas das experiências teatrais, no âmbito do Laboratório de Artes do Curso.

Para fechar o primeiro número de 2018, a revista propõe uma entrevista com Edivânia Granja da Silva Oliveira com o tema “Etnodiversidade e Formação de Professores”. A entrevistada é professora de História do Instituto Federal do Sertão de Pernambuco, Campus Petrolina, desenvolve estudos de doutorado em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História Social – DINTER UFCG/USP. Como abordagem temática, a entrevista abarca a atuação da Profa. Edivânia junto o IFSertão e às comunidades indígenas e quilombolas da região, avalia a implementação da Lei 11.645/08, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, na formação de professores, abordando ainda questões relativas à educação intercultural descolonizante, à inter-relação entre as Instituições de Ensino Superior e a Rede de Educação Básica e outros aspectos dos debates étnico-raciais no âmbito da Educação.



Finalizamos a apresentação dos estudos presentes no volume 14, número 01 de 2018, desejando que possam ser contribuições relevantes para outros pesquisadores. Assim, aproveitamos o expediente para desejar um ano de 2018 repleto de realizações no campo da arte, educação e inclusão.

Equipe Editorial